

# Sudão vai criminalizar a excisão feminina

NOTÍCIA; Internacional; Págs. 32; 05.05.2020; Ed. 30.977

PELO menos 200 milhões de mulheres de todas idades foram submetidas à mutilação genital no mundo. O Sudão é um dos países onde a excisão é mais praticada. O governo sudanês prepara-se para aprovar uma lei que passará a criminalizar a mutilação genital feminina (MGF), uma prática profundamente enraizada no país.

Este será um novo passo na transição para a democracia e no respeito dos direitos básicos, após a queda do Presidente Omar al-Bashir, há pouco mais de um ano.

Al Barag al-Nazir, porta-voz do primeiro-ministro Abdullah Hamdok, disse domingo à agência Efe que a lei será aprovada “no final desta semana ou no início da próxima”, quando estiverem reunidos o Conselho de Minis-

tros e o Conselho Soberano, os dois principais órgãos de governo do Sudão, que ainda não tem um parlamento.

Segundo Al-Nazir, o “projecto de lei” aprovado pelo governo em 22 de Abril estipula “uma sentença de três anos de prisão” para quem pratica a MGF, além da retirada da licença do hospital, centro de saúde ou clínica particular onde a operação foi realizada.

As organizações não-governamentais (ONG) sudanesas são a favor do projecto de lei, embora com discrepâncias.

O chefe do Centro de ONG para a Protecção dos Direitos da Mulher e da Criança, Nahed Gabralá, considerou uma “vitória para as mulheres sudanesas” e um passo importante “para acabar com a MFG”.

Já o secretário geral da Silmyia, Siham Omar, garantiu que a lei é “insuficiente”, porque a punição deve incluir pais que permitam que as suas filhas sejam submetidas a essa forma de violência. Segundo as Nações Unidas, pelo menos 200 milhões de mulheres e meninas em todo o mundo foram submetidas à ressecção total ou parcial de órgãos genitais por razões não médicas em pelo menos 30 países.

Mais da metade das vítimas estão concentradas no Egipto, Etiópia e Indonésia, países onde a ablação é proibida por lei, mas continua a ser realizada clandestinamente. O Sudão, de acordo com a ONU, é um dos países onde a MGF é mais praticada, com 86,6% das mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade submetidas a essa operação. -(LUSA)